

A amarga espera do voto

Inflação chegou a 13 bilhões por cento em 29 anos

Nos 29 anos que esperou para eleger um presidente, o brasileiro amargou uma monstruosa alta de preços. Entre outubro de 1960 e novembro de 1989 a inflação oficial acumulou a astronômica variação de 13 bilhões 486 milhões 208 mil por cento. Para se ter uma dimensão do que esse número significa, uma inflação como essa nos próximos 29 anos faria com que o pãozinho francês, que hoje é vendido por NCz\$ 0,35, passasse a custar NCz\$ 47 milhões no ano de 2.018. Ocorre que em 1960 a inflação era de 40% ao ano e hoje também ronda os 40%, só que ao mês.

No Brasil dos últimos anos, conviveu-se com muitas moedas e, enquanto o dólar até hoje carrega a efígie de Franklin Roosevelt, o numerário brasileiro há muito relegou ao museu as estampas de Cabral e da princesa Isabel. A moeda brasileira é cada vez mais efêmera e hoje carrega a imagem de figuras contemporâneas como Cecília Meireles, Portinari, Drummond e Augusto Ruschi. A manter-se o atual ritmo de inflação, também suas efígies estão condenadas ao desuso.

Desde 1960, a moeda brasileira já sofreu três reformas e perdeu nove zeros. Em 1967, o então ministro da Fazenda Octávio Gouvêa de Bulhões criou o cruzeiro novo,

que vigorou até 1986, quando foi implementada a mais ousada reforma econômica que o país já viu. Trata-se do cruzado, que congelou por nove meses todos os preços da economia. Com a volta da inflação — que em 1987 superava o patamar de 20% ao mês —, foi criado o cruzado novo, em janeiro de 1989. Com menos de um ano de existência, a novíssima moeda já acumula desvalorização de 1.102%. (R.P.)

